

DROGAS CLÁSSICAS VERSUS NOVAS DROGAS – REFLEXÃO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL

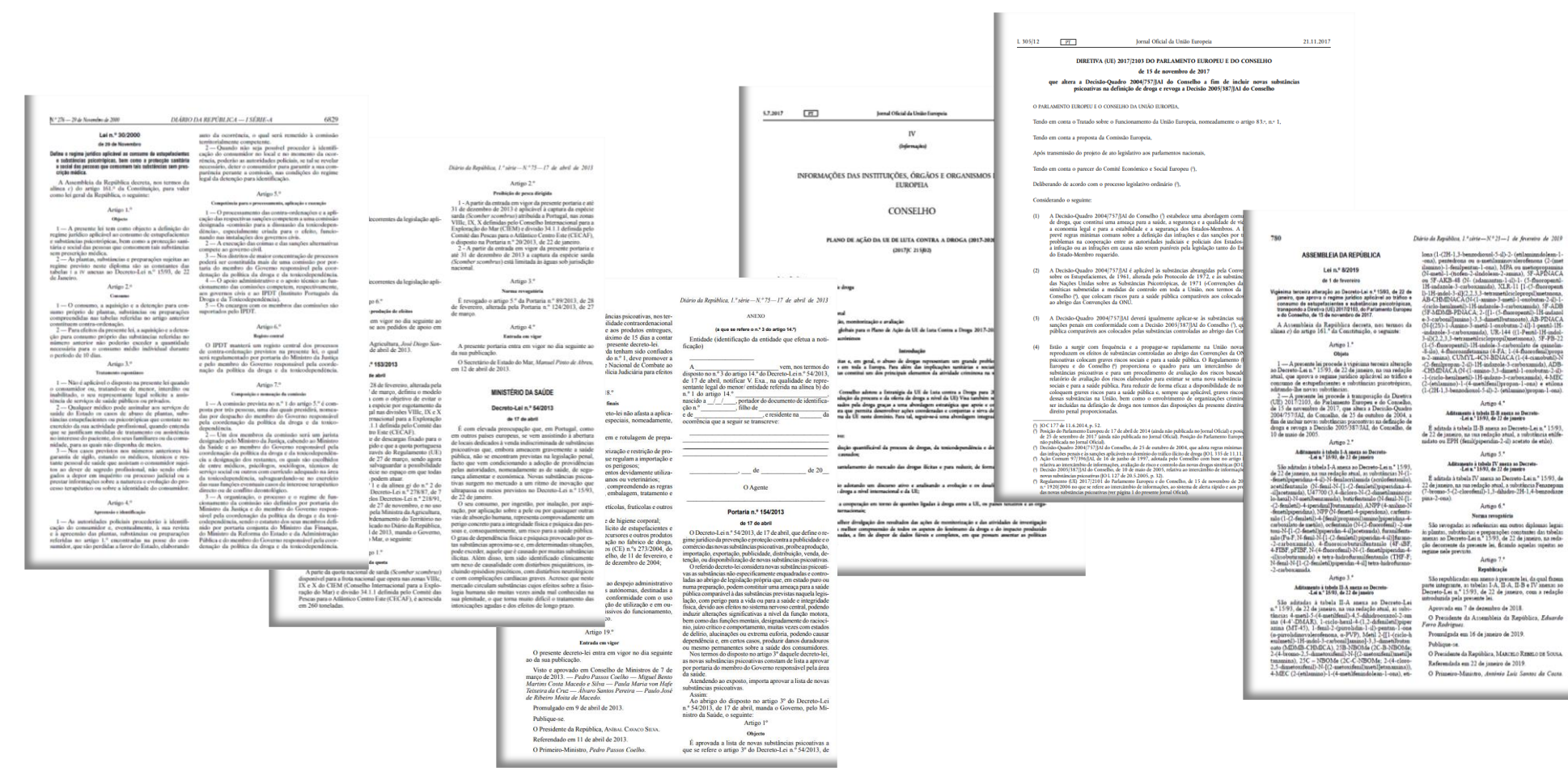
Sónia Tarelho¹, André L. Castro^{1,2}, Mário João Dias¹, João Miguel Franco¹

¹ Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

² Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A temática sobre o consumo de droga encontra-se num momento crítico de reflexão sobre a evolução da política nessa matéria tendo em consideração, especialmente, o debate internacional sobre o seguimento adequado a dar à sessão especial das Nações Unidas sobre o problema mundial da droga em 2016. No próximo ano, assistir-se-á à avaliação final da atual estratégia da UE em matéria de luta contra a droga (2013-2020). Durante este período, a Europa registou algumas mudanças radicais nos desafios que o problema da droga apresenta, incluindo o aparecimento de mais substâncias não controladas. Assistimos também a mudanças significativas no mercado e no consumo de drogas. Um mercado dominado por substâncias de origem vegetal importadas para a Europa evoluiu para uma situação em que as drogas sintéticas e a produção na Europa ganharam importância.



O presente trabalho pretende comparar e dar a conhecer os pontos comuns e divergentes em termos de resultados e da casuística disponível, entre Portugal e a situação mundial, em especial a europeia.

DESCRIÇÃO DA REALIDADE ATUAL

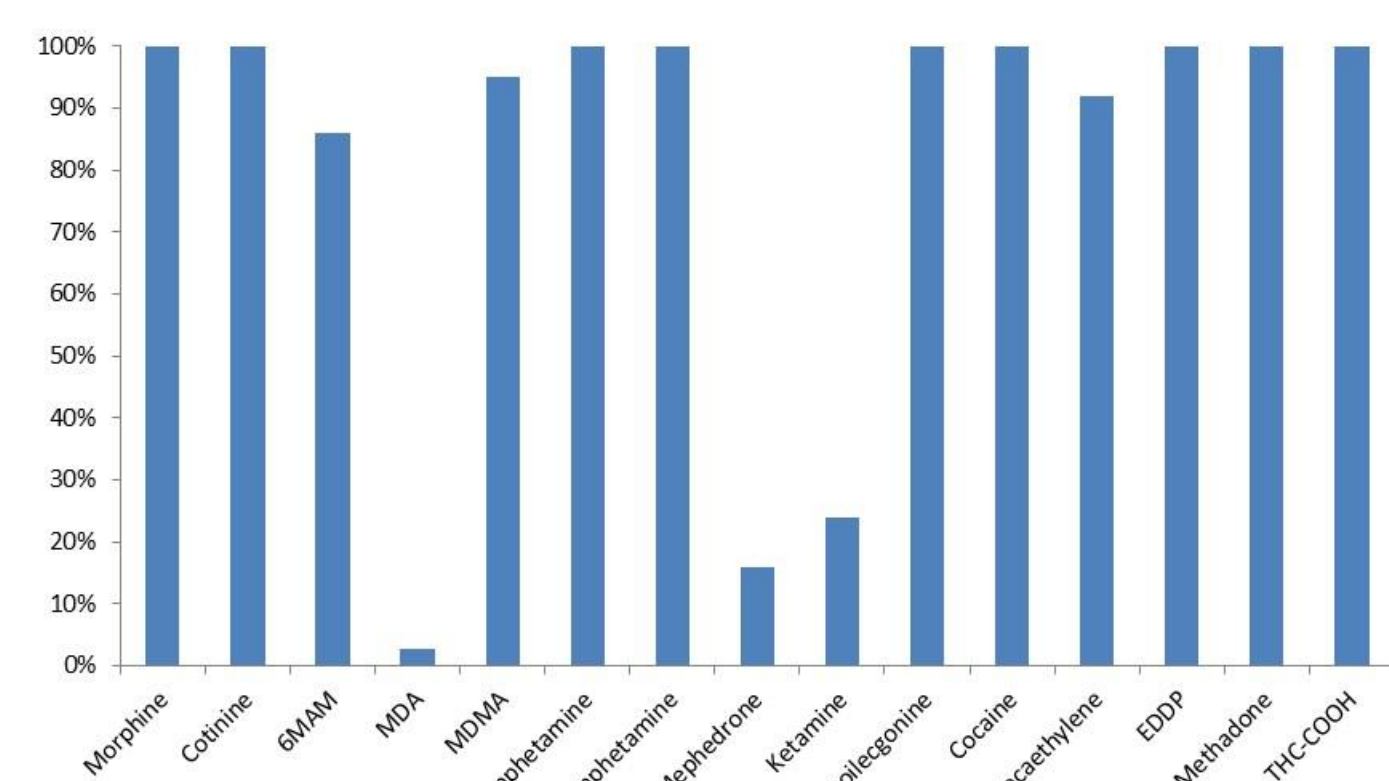
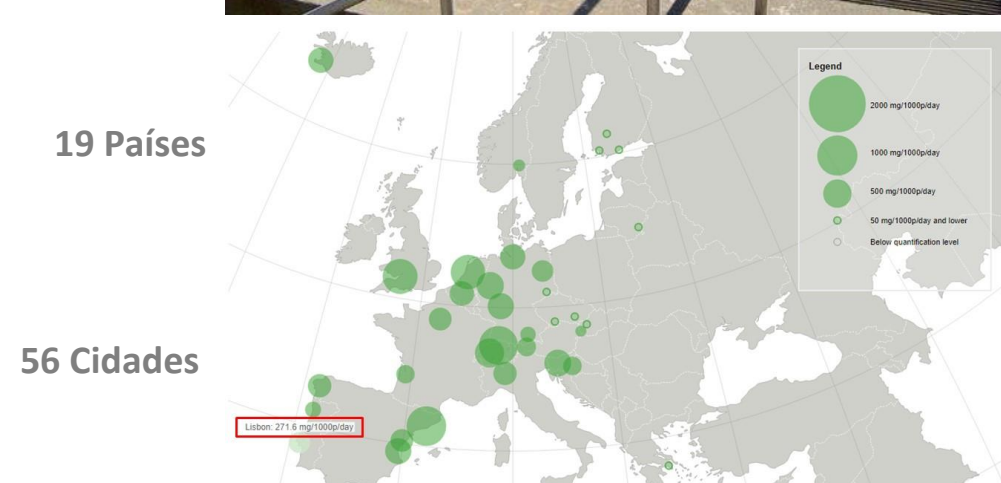
DROGAS CLÁSSICAS

- Contínua expansão do consumo da **Cocaína** quer em Portugal, quer na Europa.
- Com base nos dados disponíveis, ao contrário do verificado na Europa, nos Estados Unidos da América e no Canadá o crescimento do consumo de **Opiáceos** sintéticos, em particular dos derivados do fentanilo, não se tem verificado em Portugal.
- Os dados disponíveis relativos ao consumo de **Anfetaminas** sugerem que, desde o início do século, as tendências de consumo se mantiveram relativamente estáveis quer em Portugal, quer na Europa.
- Relativamente à **Canábis**, segundo dados do EMCDDA, embora o consumo se mantenha relativamente estável, verifica-se um aumento no teor de THC (pureza) dos produtos consumidos.



score cost
COOP is supported by the EU Framework Programme Horizon 2020

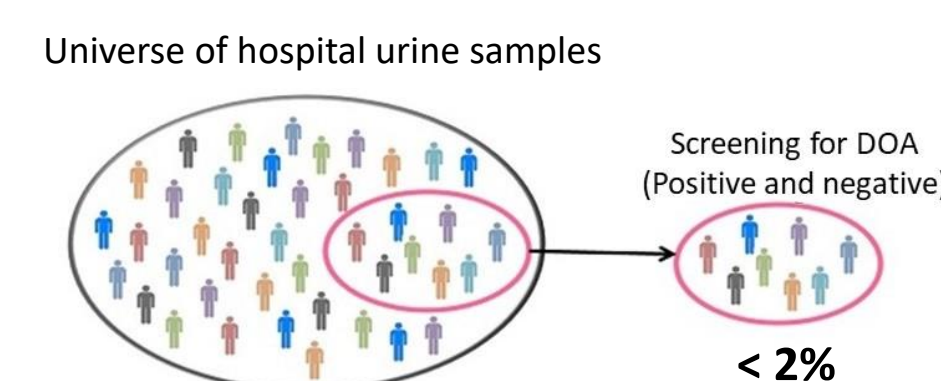
Prevalence of substances in wastewater samples analysed between 2014 – 2018 in cities of Lisbon and Almada



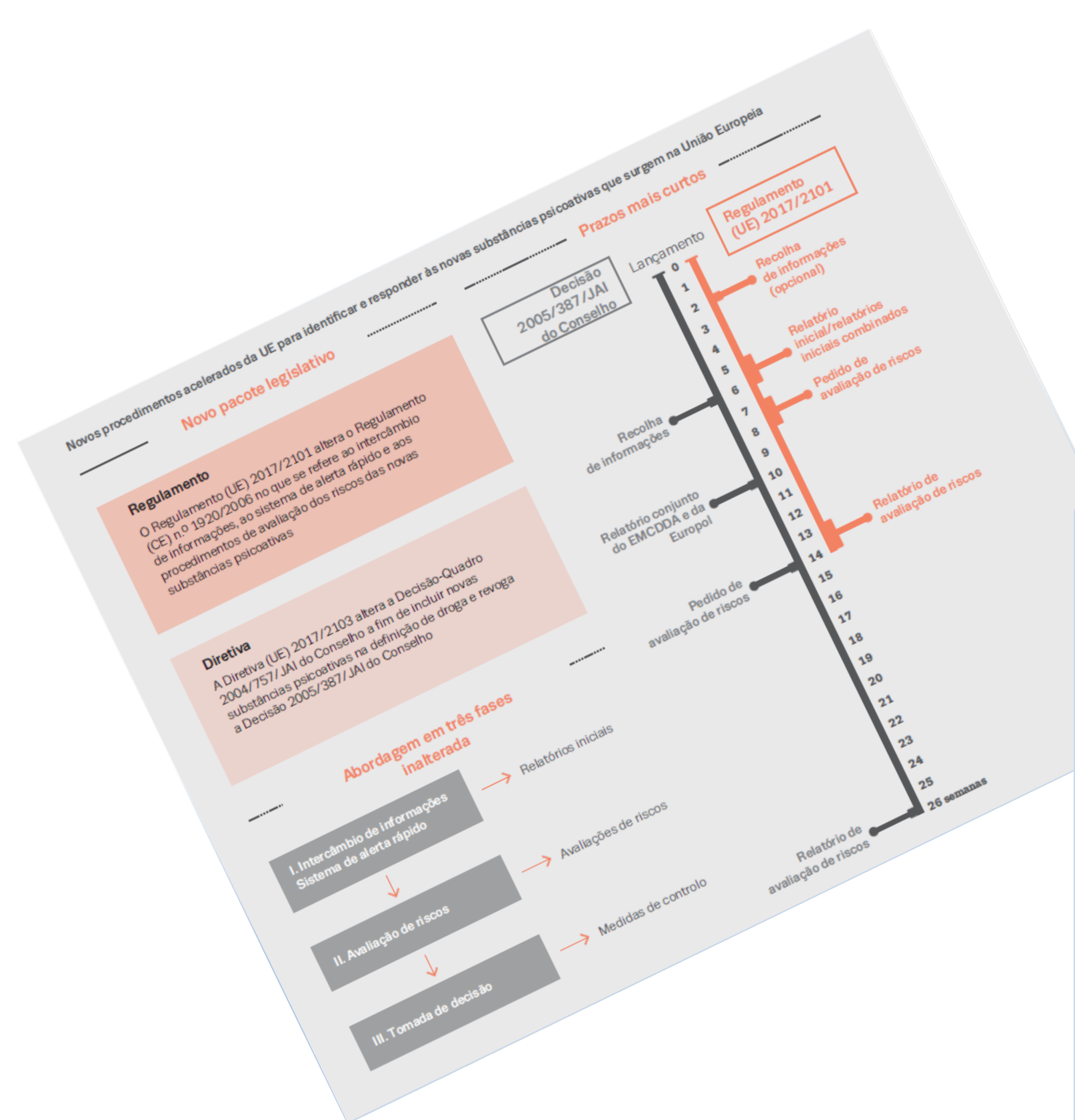
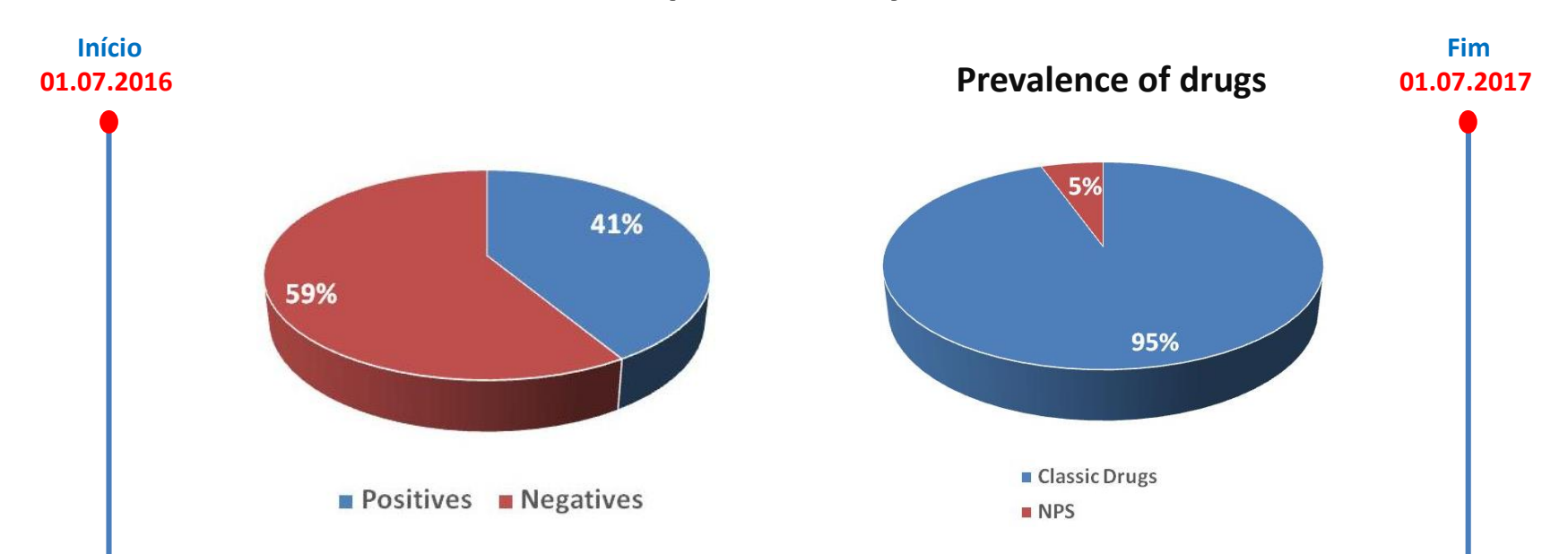
European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction

NPS euronet

financed by the European Union
H2020-1010146-EMCDDA/2018



(n = 2436)



NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

- As NSP têm vindo a constituir-se como terreno específico e inovador no domínio do vasto mercado das drogas, face à introdução e mutação permanente de (novas) substâncias.
- Atualmente, segundo dados do relatório do SICAD “Novas Substâncias Psicoativas em Portugal - Metodologia Trendspotter” relativo ao ano 2018, pela disparidade entre a declaração dos consumidores e os resultados das análises da substância em dispositivos de drug checking, bem como face aos resultados das análises efetuadas em serviços de urgência, a maior parte do consumo de NSP em Portugal é não intencional. Segundo a EMCDDA e a Europol, esta situação não é particular à realidade portuguesa.
- A prevalência do consumo destas substâncias no último ano variou entre 0,1%, na Noruega e 3,2%, nos Países Baixos, de acordo com os dados mais recentes deste país relativos a 2016 (Relatório Europeu sobre Drogas, 2019, EMCDDA). De acordo com o relatório do SICAD “Novas Substâncias Psicoativas em Portugal- Metodologia Trendspotter”, com base em dados de 2016, estima-se que a prevalência do consumo de NSP em Portugal seja relativamente residual, de cerca de 0,3%.
- Em Portugal, os tipos de NSP com maior prevalência de consumo parecem ser os canabinóides sintéticos e as catinonas. As feniletilaminas e os opiáceos sintéticos encontram-se em circulação de modo crescente (Relatório final do SICAD “Novas Substâncias Psicoativas em Portugal- Metodologia Trendspotter”). A comparação com valores médios europeus pode ser um pouco ilusória, já que se verifica uma variabilidade de consumos dispar, associada à diversidade geográfica que caracteriza o mapa europeu.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A diversidade das novas substâncias psicoativas, mesmo dentro de um grupo específico, como é por exemplo o caso dos canabinóides sintéticos, em muitos casos associado ao desconhecimento das vias de metabolização e metabolitos produzidos, requer do ponto de vista analítico não apenas tecnologias inovadoras adequadas, mas também a definição de critérios sobre os casos aos quais se deverão aplicar protocolos analíticos que incluam as drogas emergentes. Esta será uma estratégia importante que, devendo ser dinâmica e economicamente sustentável, possa contribuir para monitorizar de forma consistente a evolução do consumo, da morbilidade e da mortalidade associadas à utilização daquelas substâncias em Portugal.

Referências:

http://www.sicad.pt/BK/Publicacoes/Lists/SICAD_PUBLICACOES/Attachments/145/Relat%C3%B3rioAnual%202017%20ASitua%C3%A7%C3%A3oDoPa%C3%ADsEmMat%C3%A9riaDeDrogasEToxicodepend%C3%Aancias_Anexo.pdf
http://www.emcdda.europa.eu/publications/edr/trends-developments/2019_en
http://www.emcdda.europa.eu/pods/waste-water-analysis_en
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/191/TRENDSPOTTER%20Relatorio_Final_pt.pdf
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/187/NPS-PT.pdf